

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

ADDRESSING VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A COMMUNITY-BASED INTERVENTION

Milena Vieira Feitosa¹, Andrei Henrique Sandes de Souza¹, Noemi Maria Feitosa de Vasconcelos¹, Paula Germana B. Monteiro Melo¹, Pedro Afonso Primo de Carvalho Cruz¹, Rafaella Alves¹, Raiane Alves da Silva¹, Ruanna Miréia Gomes de Lima¹, Nadine Gabryella Pomtes Maciel².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns – Afya.

E-mail da autora principal e correspondente: nadine.maciel@afya.com

Eixo 01 – Saúde

RESUMO

A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com repercussões físicas, mentais e sociais. Este relato tem como objetivo descrever uma intervenção comunitária desenvolvida no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, voltada à conscientização, orientação e fortalecimento do enfrentamento da violência contra a mulher. A atividade foi realizada em 13 de maio, no período da manhã, na Unidade Básica de Saúde Liberdade, no município de São João, Pernambuco, envolvendo acadêmicos de Medicina, profissionais da unidade e mulheres usuárias do serviço. Inicialmente, as participantes foram convidadas entre mulheres que transitavam pela unidade e aguardavam atendimento. Em seguida, realizou-se uma explanação dialogada sobre as formas de violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, seus impactos e estratégias de prevenção e proteção. Também foram apresentados os serviços da rede de apoio e os mecanismos de proteção e denúncia. Durante a atividade, uma participante compartilhou espontaneamente uma experiência pessoal relacionada à violência, evidenciando a importância de espaços seguros de escuta e acolhimento. Ao final, houve momento de confraternização, favorecendo a interação entre participantes, acadêmicos e profissionais. A experiência contribuiu para ampliar informações sobre violência e mecanismos de proteção, fortalecer o vínculo com a Atenção Primária e desenvolver competências acadêmicas relacionadas à comunicação, educação em saúde, acolhimento e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Violence against women is a major public health and human rights problem, with physical, mental, and social repercussions. This experience report aims to describe a community-based intervention developed within the Family Health Strategy, focused on raising awareness, providing guidance, and strengthening responses to violence

against women. The activity was carried out on May 13, in the morning, at Liberdade Basic Health Unit, in the municipality of São João, Pernambuco, involving medical students, health unit professionals, and women using the service. Initially, participants were invited among women who were in the unit or waiting for care. Subsequently, a dialogical presentation addressed physical, psychological, moral, patrimonial, and sexual forms of violence, their impacts, and prevention and protection strategies. Information was also provided about support services and protection and reporting mechanisms. During the activity, one participant spontaneously shared a personal experience related to violence, highlighting the importance of safe spaces for listening and support. At the end, a social gathering was held, encouraging interaction among participants, students, and health professionals. The experience contributed to increasing knowledge about violence and protection mechanisms, strengthening the relationship with Primary Health Care, and developing academic competencies related to communication, health education, welcoming, and teamwork.

Keywords: Violence Against Women. Primary Health Care. Health Education. Family Health Strategy. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com importantes repercussões na saúde física, mental e social das vítimas. No Brasil, a violência doméstica apresenta elevada ocorrência e frequentemente se desenvolve no ambiente domiciliar, o que pode contribuir para a invisibilidade e a perpetuação do problema.¹ Em âmbito global, estima-se que cerca de uma em cada três mulheres já tenha sofrido violência física e/ou sexual ao longo da vida, evidenciando a magnitude desse agravo e sua relevância para os sistemas de saúde.²

Determinantes sociais, como desigualdade de gênero, baixa renda e dependência econômica, podem aumentar a vulnerabilidade feminina e dificultar o rompimento do ciclo de violência.² No município de São João, interior de Pernambuco, o território adscrito à Unidade Básica de Saúde apresenta vulnerabilidades sociais, e a violência contra a mulher pode permanecer subnotificada em decorrência do medo, da dependência emocional e financeira e da limitação de acesso à informação e à rede de apoio.

A Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico na identificação precoce, no acolhimento e na orientação de mulheres em situação de violência, fortalecendo o acesso à rede de cuidado.³ Nesse cenário, atividades educativas podem criar espaços de diálogo, ampliar o conhecimento sobre direitos e serviços e aproximar a comunidade dos profissionais de saúde. A

experiência também se relaciona aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aos ODS 3 e 5, ao articular promoção da saúde, equidade e enfrentamento das desigualdades.⁴

Objetivo: relatar a experiência de uma intervenção comunitária realizada em uma Unidade Básica de Saúde, por meio de roda de conversa e atividade educativa, voltada à conscientização, orientação e fortalecimento do enfrentamento da violência contra a mulher.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no dia 13 de maio, no período da manhã, na Unidade Básica de Saúde Liberdade, localizada no município de São João, Pernambuco. A atividade integrou um projeto de extensão vinculado às disciplinas de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV e Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV. Participaram acadêmicos de Medicina, profissionais da unidade e mulheres usuárias do serviço.

Inicialmente, os acadêmicos realizaram a captação das participantes, convidando mulheres que transitavam pela UBS e aquelas que aguardavam atendimento. Após a formação do grupo, foi realizada uma explanação dialogada, estruturada de maneira acessível e participativa. Foram abordadas as diferentes formas de violência contra a mulher, incluindo violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, além das manifestações possíveis no cotidiano, dos impactos sobre a vida das vítimas e de estratégias de prevenção e proteção.

Na sequência, foram apresentadas informações sobre os serviços e instituições que compõem a rede de apoio às mulheres em situação de violência, destacando possibilidades de assistência, acolhimento e orientação jurídica, psicológica e social. Também foram discutidos mecanismos de denúncia e proteção, incluindo a importância da Unidade Básica de Saúde como porta de entrada para o cuidado e do apoio comunitário no enfrentamento do problema.

Um momento significativo ocorreu quando uma participante compartilhou espontaneamente uma experiência pessoal relacionada à violência. O episódio promoveu reflexão entre as presentes e evidenciou a importância de espaços seguros para escuta, acolhimento e troca de experiências. A abordagem adotada priorizou o diálogo e o respeito às participantes, sem exposição de informações que permitissem sua identificação.

A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, a partir da participação, interação e envolvimento das usuárias durante a roda de conversa. Ao final, foi realizado um momento de

confraternização entre acadêmicos, profissionais da UBS e participantes, por meio de um lanche coletivo, favorecendo a interação e o fortalecimento dos vínculos.

Para a equipe discente, a atividade possibilitou a aproximação entre conteúdos acadêmicos e a realidade do território, especialmente no que se refere à comunicação, à abordagem de temas sensíveis, à educação em saúde, ao acolhimento e ao trabalho em equipe. Para as participantes, a ação constituiu espaço de informação e diálogo sobre as formas de violência e os mecanismos de proteção disponíveis.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou a relevância de ações educativas na Atenção Primária à Saúde para ampliar o conhecimento das mulheres sobre as diferentes formas de violência, especialmente aquelas de difícil reconhecimento ou naturalizadas no cotidiano. A participação das usuárias e o compartilhamento espontâneo de uma vivência reforçaram a importância de espaços acolhedores e seguros de escuta e diálogo.

Além de contribuir para a aproximação entre comunidade e Unidade Básica de Saúde, a atividade favoreceu o desenvolvimento, pelos acadêmicos, de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, acolhimento e trabalho em equipe. A continuidade de iniciativas semelhantes pode ampliar o alcance das informações, fortalecer a rede de apoio e consolidar a Atenção Primária como espaço de prevenção, identificação e encaminhamento de situações de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP; 2023.
2. World Health Organization. Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva: WHO; 2021.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção integral para mulheres em situação de violência: orientações para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
4. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU; 2015.